

PEQUENA BIBLIOTECA SOBRE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS - 2

O OUTRO MOURIÇO



PEQUENA BIBLIOTECA SOBRE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS - 2

O OUTRO
MURICIO

LUIGI ROCCO

EGCO
EDGARD GUIMARÃES
EDIÇÕES

Edições
Inumanos
Agrupados

APRESENTAÇÃO

Maurício de Souza dispensa apresentações. O garoto nascido na cidade de Santa Isabel, São Paulo, em 1935, tornou-se dono do maior estúdio de produção de histórias em quadrinhos do Brasil e um dos maiores do mundo.

Nos anos 1960, década da consolidação de sua empresa, montou, além do estúdio de produção de quadrinhos propriamente dito, também uma agência de distribuição de tiras nos moldes dos *syndicates* norte-americanos.

Nesses anos, além de suas próprias criações, distribuía também material de outros artistas, ligados ou não ao seu estúdio.

A intenção desta publicação é resgatar um pouco dessa história, modestamente mostrando algumas das obras distribuídas por Maurício nesses anos iniciais.

Boa parte desse material foi publicada em apenas um jornal, o que, com certeza, contribuiu para o fracasso da empreitada, fazendo com que o autor passasse, posteriormente, a distribuir apenas o seu próprio material.

Não há intenção de esgotar o assunto, pelo contrário, dar apenas o pontapé inicial. Então, vamos ao jogo!

Luigi Rocco

Luigi Rocco
Rua Gonçalves Morais, 74
São Paulo - SP - 03139-020

Edgard Guimarães
Rua Capitão Gomes, 168
Brazópolis - MG - 37530-000

Edição Independente
Impressão Digital
2015



CARAMURU - OSVALDO TALO

Série histórica distribuída pela Maurício de Souza Produções no ano de 1967, *Caramuru* era desenhada por Osvaldo Talo e publicada no jornal Última Hora de São Paulo.

Osvaldo Talo nasceu na Argentina em 1936, mas vive e trabalha no Brasil. Aqui, na década de 1960, começou auxiliando Euge-

nio Colonnese no Estúdio d'Arte. Tornou-se um artista independente, escreveu e desenhou histórias para várias revistas de guerra e terror. Trabalhou com personagens como Vigilante Rodoviário, Targo e Fantastic. Durante os anos 1970, trabalhou como diretor de arte para várias editoras. Nos anos 1980 e 1990 atuou principalmente como escritor.



Os Dez Ajustados - MAURÍCIO DE SOUZA

Apesar do nome da série, *Os Dez Ajustados* contava as aventuras de uma família bastante funcional que vivia às voltas com problemas cotidianos, como o sequestro do cachorrinho, por exemplo. Eram histórias seriadas que se completavam em aproximadamente 20 tiras.

Em entrevista ao editor Tony Fernandes, o desenhista Paulo Hamazaki comentou: "Lem-

bro-me de *Os Dez Ajustados*, tira sobre uma família maluca, que saía diariamente no jornal *Diário Popular* e que eu, após assistir o filme *Os Desajustados*, de John Huston, com Clark Gable, Marilyn Monroe e Montgomery Clift, comentei a trama com ele (Maurício de Souza). Como afirmei antes, Maurício era de decisões rápidas. Uma semana depois, as tiras eram publicadas".



CANARINHO - OTÁVIO

O cartunista Otávio (Otávio Câmara de Oliveira, 1930 - 1995) é mais conhecido pelas suas charges políticas e esportivas, mas, em 1967, ele também se aventurou no mundo das tiras diárias com a série *Canarinho*, um super-herói brasileiro.

Além de chargista, Otávio também era jornalista e pintor. Ele iniciou a carreira no jornal

Última Hora, em junho de 1960.

Em 1970, começou a trabalhar para a Folha da Tarde. O chargista ganhou vários prêmios durante seus 35 anos de carreira.

Canarinho foi distribuída pela Maurício de Souza Produções e publicada no Última Hora de São Paulo.





TEVELUSÃO - MAURÍCIO DE SOUZA

Um dos mais obscuros personagens de Maurício de Souza, *Tevelusão* foi criado nos anos 1960 para a revista Intervalo da Editora Abril. Nos moldes da TV Guide norte-ame-

ricana a revista trazia o guia de programação, além de reportagens e fofocas com artistas. A totalidade das gags do personagem girava em torno de assuntos ligados à TV.



LICKY LUCKY - OSVALDO TALO

Numa clara referência ao personagem Lucky Luke de Morris, *Licky Lucky* era uma série de faroeste desenvolvida pelo desenhista argentino radicado no Brasil, Osvaldo Talo. Diferente da primeira, tinha o traço realista do autor.

Como o *western* é um dos temas preferidos

de Talo, podemos notar o carinho com que a tira era desenvolvida.

Distribuída pela Maurício de Souza Produções foi publicada pelo jornal Última Hora em 1967.



HIRO E ZÉ - MAURÍCIO DE SOUZA

Hiroshi e *Zé da Roça* hoje são personagens coadjuvantes no universo de Maurício de Souza, mas já foram titulares de sua própria tira, criada em 1963.

Feliz ou infelizmente, nessa série apareceu um caipirinha muito divertido, o *Chico Bento*, que acabou tomando conta da tira e virando personagem principal.

**A VERDADEIRA
HISTÓRIA DO
MUG
E DE SEUS MARAVILHOSOS
PODERES SOBRE OS
HOMENS E AS
COISAS**



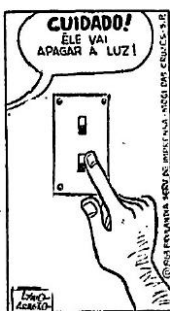
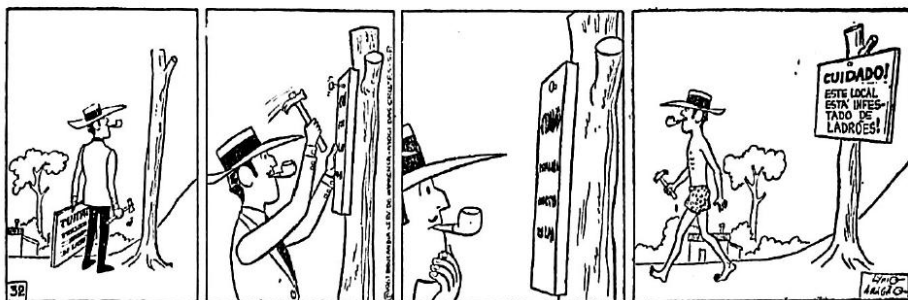
MUG - MAURÍCIO DE SOUZA

O *Mug* foi símbolo de uma muito bem orquestrada campanha publicitária para uma marca de roupas de mesmo nome. O boneco fez tanto sucesso que acabou ganhando vida própria, fabricado por uma grande indústria de brinquedos.

Como parte dessa campanha, Maurício de

Souza criou uma série de tiras publicadas no Última Hora entre 1966 e 1967.

Confeccionado em pano, o que facilitava a pirataria, gerou milhares de cópias, fabricadas em oficinas de fundo de quintal, surgindo em variadíssimos tamanhos, além dos dois oficiais, desde chaveiros até bonecos grandes.



TEOBALDO O DETETIVE - LYRIO ARAGÃO

Sempre às voltas com a bandidagem, *Teobaldo, o detetive*, era muito engraçado e frequentemente deixava seu chefe, o delegado, em apuros.

Criado por Lyrio Aragão, estreou no Diário da Noite em 1963. Lyrio Aragão Dias (1933 - 1968) foi roteirista e desenhista de história em quadrinhos policiais e de terror nas décadas de 1950 e 1960, em revistas das editoras Outubro, Jotaesse, Taika, e D-Arte. Suas charges (as Piadas do Além) e histórias foram publicadas

em Terror Magazine, Mestres do Terror e Cafafrio. Ativista pela valorização da produção nacional de quadrinhos, foi um dos fundadores da Associação dos Desenhistas de São Paulo (Adesp), no início dos anos 1960. Ocupou o cargo de secretário-geral na diretoria, presidida por Maurício de Souza. Trabalhou depois nas agências de publicidade McCann-Erickson e Alcântara Machado.

Teobaldo teve revista própria pela editora Jotaesse entre 1966 e 1967.



MIGUEL "REI" - MAURÍCIO DE SOUZA

Outra tira distribuída pela Maurício de Souza Produções, *Miguel "Rei"* contava as aventuras de um malandro típico. Apresentava um traço anatomizado característico dos desenhos produzidos pelo estúdio de Maurício de Souza, quando precisava de um traço realista. Na figura ao lado temos um exemplo publicado na Folhinha de São Paulo.

Como a tira não era assinada podemos apostar no trabalho de Herrero (Carlos Edgard Herrero) ou do desenhista Joel (Joel Link), que prestavam serviços ao estúdio nesse período.







Na imagem acima, *Vizunga* por Herrero e Veloso.

VIZUNGA - FLÁVIO COLIN

Criada por Flávio Colin e distribuída pela Maurício de Souza Produções a tira *Vizunga* contava as histórias de um velho aventureiro, pescador e caçador e foi publicada pela Folha de São Paulo entre 1964 e 1966.

Em seus passeios pelas praias cariocas *Vizunga* encontrava seus amigos e contava suas peripécias ao redor do Brasil e do mundo. Quando se passava no presente, a tira era desenhada com um traço realista, já nas lembranças de *Vizunga*, o traço se tornava caricatural, uma das grandes diferenciações da obra.

Flavio Colin (Flávio Barbosa Mavignier Colin, 1930-2002) teve seus primeiros trabalhos publicados nas revistas X-9 e Enciclopédia em Quadrinhos da RGE, desenhou várias revistas como O Cavaleiro Negro e Águia Negra e As aventuras do Anjo, transposição para os quadrinhos de uma novela radiofônica que fazia muito sucesso na época.

Entre 1962 e 1964, ele colaborou com a Editora Outubro, de São Paulo, produzindo histórias de terror e o Vigilante Rodoviário, para a CETPA produziu Sepé Tiarajú, um índio que lutou no tempo das missões contra os conquistadores espanhóis.

Infelizmente, o que era pago pelo trabalho em *Vizunga* era muito pouco. Um valor praticamente simbólico, o que obrigou o mestre a ingressar na publicidade (agência McCann Erickson) para poder “ganhar dinheiro de verdade”, como o próprio Colin se referiu certa vez. Segundo Colin, um único quadrinho de storyboard que fazia na agência equivalia a um mês inteiro de tiras do *Vizunga*.

A tira durou cerca de dois anos e alguns capítulos foram realizados por Herrero (Carlos Edgard Herrero) e Veloso.

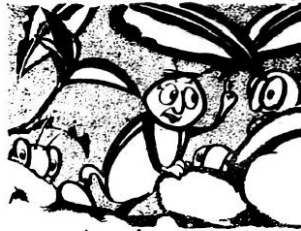
Em depoimento ao jornalista Worney Almeida de Souza o cartunista Luscar (Luiz Carlos dos Santos) declarou: “Outro dado igualmente importante na minha formação, pela ocasião, foi desenhar as tiras do *Vizunga*, criação de Flávio Colin. As tiras se dividiam em duas partes; a primeira, com desenho sério, de figura, quando o personagem, um caçador, estava narrando na vida real e a outra, cômica, quando suas histórias eram ilustradas. Eu ficava com a segunda parte do trabalho. A tinta, a arte-final, era feita pelo Herrero”.

Vizunga teve alguns capítulos republicados pela revista Eureka da editora Vecchi.

O BOSQUE ENCANTADO



O boato foi aumentando
E o medo foi chegando
Foi um salve-se quem puder



Esperem, meus amigos.
Assim não podemos ficar.
Precisamos vencer os perigos



E bem camuflados
Iremos sossegados
A dona Vespa consultar



Dizem que tem chifres, é grande
Tem uma boca...e deve ser muito mau
Quase engoliu o Tatau.



Dona Vespa preocupada
Pedi ao telegrafista
"Reuna toda a Cambada"



Silêncio, muito silêncio - Dona Vespa vem já
Quem já chegou senta aqui
Quem vem chegando e' prá lá.

(continue)

O BOSQUE ENCANTADO - Jo & Jo

Em tom de fábula e contando as histórias de insetos na floresta com versos sob as imagens, a série *O Bosque Encantado* foi publicada semanalmente no suplemento Folhinha, da Folha de São Paulo, em 1965.

Distribuída pela Maurício de Souza Produções, era assinada por Jo & Jo. Um desses “Jos” era o cartunista Joel (Joel Link), que prestava serviços aos estúdios de Maurício de Souza nos anos 1960. Ao lado capa do livro *A Caixa da Bondade* que contou com a colaboração de Joel.

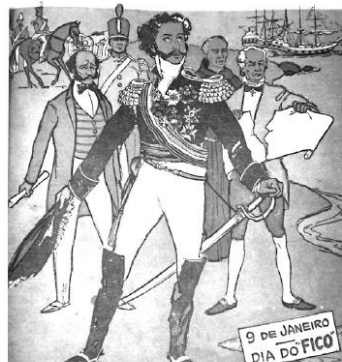


FIÇÃO - MAURÍCIO DE SOUZA

Ficção foi uma série de histórias avulsas, na linha das aventuras do Astronauta, sem personagens fixos, distribuída pela Maurício de Souza Produções e publicada no jornal Última Hora em 1967.

Sem assinatura, apresentava o desenho típico do estúdio Maurício de Souza, quando precisava de um traço mais realista, nessa época.

Ao lado, mais um exemplo do traço anatômico produzido pelos estúdios Maurício de Souza nos anos 1960. Ilustração realizada para a Folhinha de São Paulo.



O GAUCHO

POR JULIO SHIMAMOTO



O GAÚCHO - JÚLIO SHIMAMOTO

Publicado semanalmente no suplemento Folhinha de São Paulo a partir de 1963 em formato de página inteira, com distribuição da Maurício de Souza Produções, *O Gaúcho* é uma criação de Júlio Shimamoto e conta as aventuras de Fidêncio, um sobrevivente da Guerra do Paraguai, pelos pampas gaúchos, acompanhado de um jovem companheiro de nome Zoca.

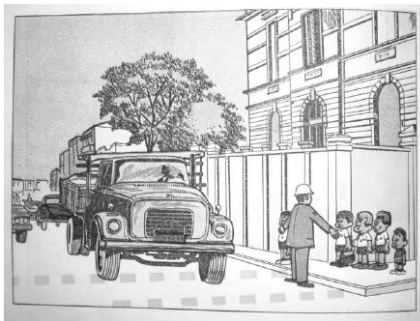
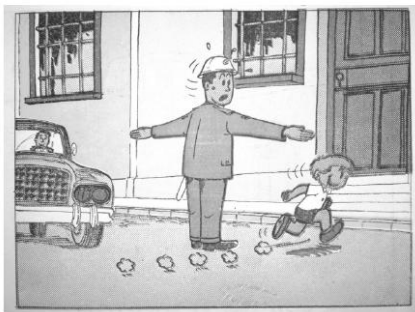
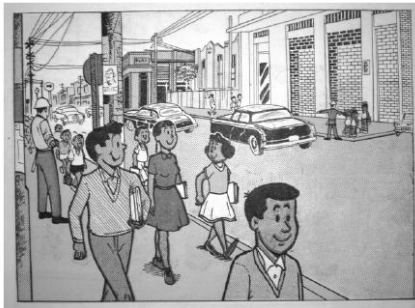
Editada por mais de dois anos, a série tinha uma reconstituição histórica primorosa, fruto das pesquisas do autor para outra obra, *A História do Rio Grande do Sul da CETPA* (Cooperativa Editora e de Trabalho de Porto Alegre).

Shimamoto estreou profissionalmente como desenhista de histórias em quadrinhos em 1959 pela Editora Continental/Outubro, onde desenhou a primeira HQ do Capitão 7.

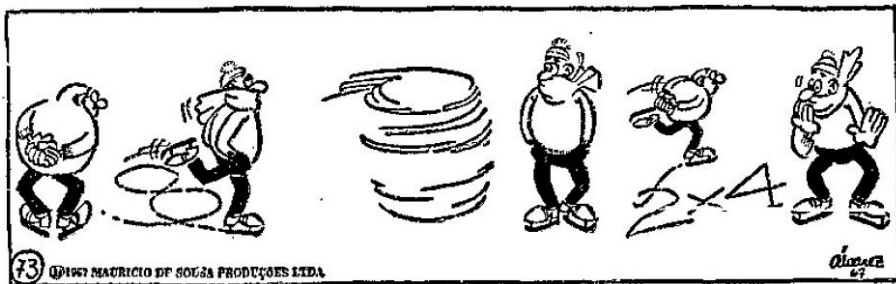
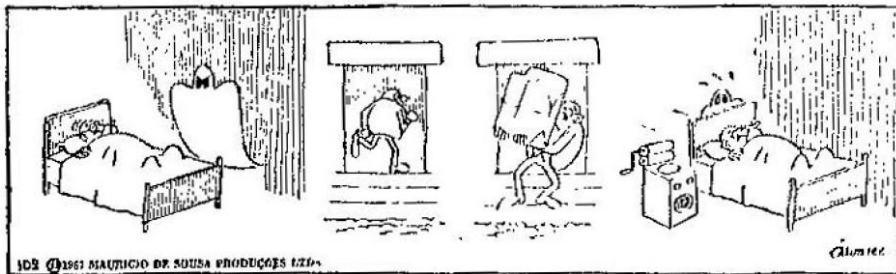
Entre 1961 e 1964 Shimamoto foi um dos responsáveis pelo movimento de nacionalização dos quadrinhos, ao lado de Maurício de Sousa, Ely Barbosa, Gedeone Malagola, Lyrio Aragão, Luiz Saidenberg, entre outros. Integrou a Associação de Desenhistas de São Paulo (ADESP). Temendo represálias passou a se dedicar a publicidade.

Em meados das décadas de 1970 e início de 1980 trabalhou com quadrinhos em várias editoras, Vecchi, Grafipar, Bloch Editores, sempre desenhando (e às vezes roteirizando também) histórias em quadrinhos de terror, artes marciais e eróticas.

O Gaúcho foi reeditada nos anos 1980 pela editora Noblet na revista Carabina Slim e também nos anos 2000 pela editora independente Júpiter II.



As ilustrações acima foram retiradas do folheto educativo "O guarda... e a criança" com texto de J. de Carlo Filho, distribuído pela Guarda Civil de Mogi das Cruzes em 1962 e foram feitas a quatro mãos numa parceria entre Maurício de Souza e Júlio Shimamoto.



O DOUTOR - ÁLVAREZ

Série de gags sem texto, assinada pelo cartunista Álvarez. Distribuída pela Maurício de

Souza Produções, *O Doutor* foi publicada no jornal Última Hora em 1967.



CAIXA ALTA - MAURÍCIO DE SOUZA

Caixa Alta contava as aventuras de uma garota desprovida de atributos físicos.

Distribuída pela Maurício de Souza Produções e publicada no Última Hora em 1967.

Como não tinha assinatura podemos supor que fazia parte do portfólio de personagens do próprio Maurício e que foi descontinuada.



BOA BOLA - MAURÍCIO DE SOUZA

Criado em 1964 por Maurício de Souza, *Boa Bola* era um personagem que transitava pelo mundo dos esportes, principalmente o futebol. Às voltas com jogadores, juizes e cartolagem, *Boa Bola* foi muito popular nos anos 1960.

Publicado em vários jornais, entre eles o Diário da Noite e o Diário do Paraná, fez parte também da revista Piteco, lançada em 1966

pela editora FTD para ser distribuída no VI Salão da Criança.

Participando de esportes aquáticos, *Boa Bola* acaba se perdendo no mar, gerando uma série de piadas de ilha.

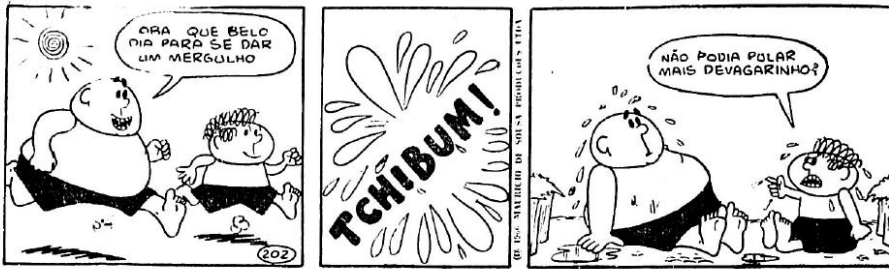
Infelizmente o personagem está um pouco esquecido pelo autor e não é mais produzido.



PROFESSOR - DUDU

Professor, um explorador aventureiro às voltas com uma tribo indígena. Mais uma tira distribuída pela Maurício de Souza Produções. Dessa vez assinada pelo cartunista Dudu (Alberto Djinishian, 1940-2010), que apresentava um traço caligráfico e econômico. Foi publicada em 1967 no jornal Última Hora.

Alberto Djinishian era diretor de criação e redator, fundador e sócio da Focco SP Propaganda. Formado em publicidade, com pós-graduação em filosofia, atuou em agências como Almap, DPZ, JWT, CBP e Giacometti Propaganda, entre outras.



FOGAÇA - MAURÍCIO DE SOUZA

Criado por Maurício de Souza em 1967, *Fogaça* era um garotinho que enfrentava problemas típicos da sua idade, como aulas de piano e aparelho nos dentes.

A tira não levava assinatura, mas devemos incluí-la no portfólio da Maurício, pois continuava a ser distribuída nos anos 1970.

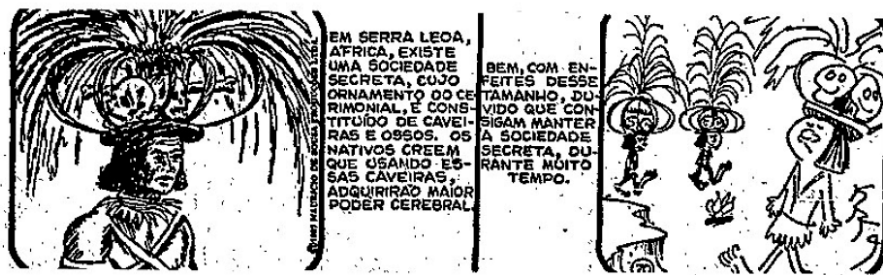
Apesar de atribuí-la ao desenhista Maurício de Souza, podemos observar na obra uma grande influência do cartunista Luscar (Luiz Carlos dos Santos), que na época prestava serviços aos estúdios de Maurício.

Outros personagens da série eram o Tremendão, irmão do *Fogaça*, que comia flores uma alusão a uma moda que o Roberto Carlos inventou na época, em que ele aparecia

comendo pétalas em público e Costinha, que sempre era mostrado de costas.



Acima imagem da revista *Pivetes*, de Luscar, lançada pela editora GEP entre 1967 e 1970 e que teve pelo menos dois números publicados.



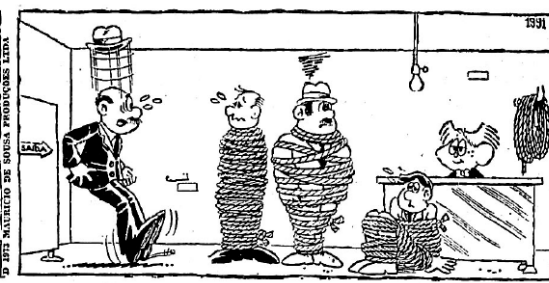
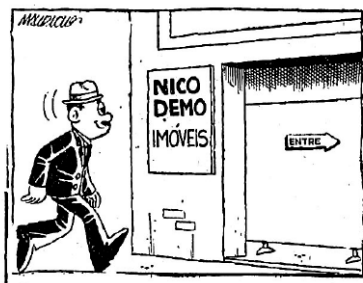
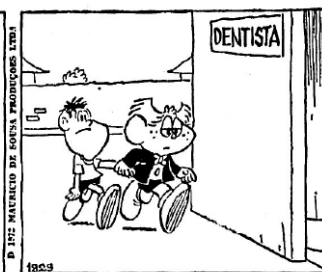
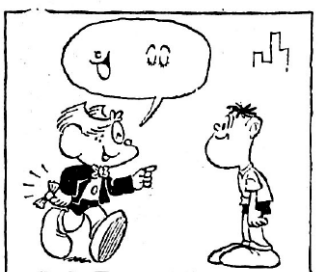
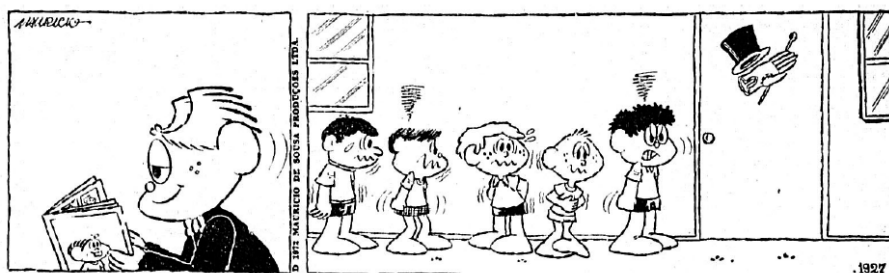
VERSO E REVERSO - MAURÍCIO DE SOUZA

Mais uma série distribuída pela Maurício de Souza Produções e publicada pelo Última Hora durante o ano de 1967, *Verso e Reverso* seguia a linha de *Acredite se Quiser* de Robert Ripley, apresentando curiosidades do mundo.

Vale salientar que a tira usava o conceito de outra tira distribuída por Maurício anteriormente, *Vizunga*, que quando contava a curi-

osidade mostrava um desenho realista, mas, nos comentários cômicos o desenho era apresentado com um traço de cartum.

A tira não era assinada, mas pelo menos na parte cômica, podemos notar o estilo do desenhista Dudu (Alberto Djinishian), da série *Professor*.



NICO DEMO - MAURÍCIO DE SOUZA

Criado entre 1965 e 1966, *Nico Demo* era o típico anti-herói. Personagem amoral, estava sempre pronto para, consciente ou inconscientemente, colocar o próximo em apuros.

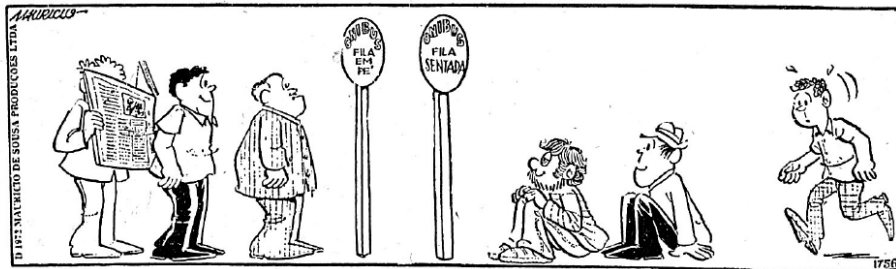
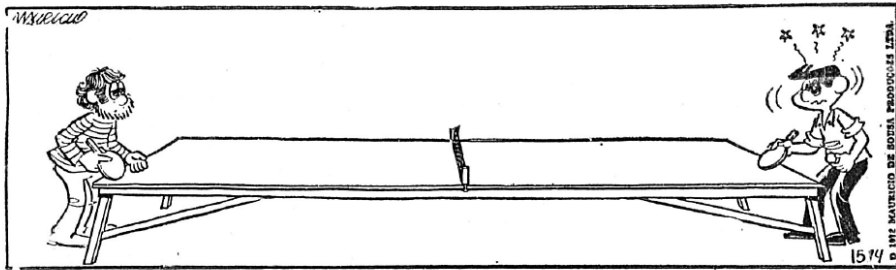
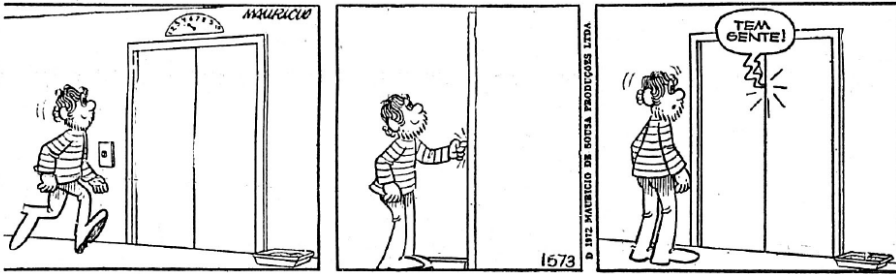
Gozando de relativo sucesso a série foi publicada em diversos jornais, entre eles a Folha da Tarde e o Diário do Paraná.

Foi produzido durante mais de dez anos, so-

brevivendo até a aproximadamente 1977.

Nico Demo foi publicado em livro pela editora Globo em 2003.

Vale a pena ressaltar o estilo irregular e quebradiço utilizado na arte-final das tiras, muito diferente daquele usado em outras produções do estúdio.



Os SOUZA - MAURÍCIO DE SOUZA

Outra série de Maurício datada do final dos anos 1960 e começo dos 70, *Os Souza* trata do cotidiano de um casal, que se chamam por Querido e Querida e o irmão daquele, o Mano, o típico cunhado encostado e mulherengo, que vive aprontando confusões.

A série fugia um pouco do humor infantil e tinha temas levemente picantes, tanto que

era publicada no jornal Folha da Tarde, junto a tiras inglesas como Garth e Modesty Blaise e também no jornal Notícias Populares, conhecido por sua linha sensacionalista e sanguinolenta.

Os Souza foram publicados em livro pela editora L&PM em 2010.

COISAS DO FUTEBOL

TEXTO DE TERRA
ARTE DE SHIMAMOTO

"MA' SORTE"

PAGÃO, DESDE QUE SE INICIOU NO FUTEBOL, FOI PERSEGUIDO POR UMA MA' SORTE INCRÍVEL. SEMPRE FOI TIDO COMO UM JOGADOR DE EXCELENTE PREDIADOS TÉCNICOS, MAS JAMAIS PODEU SE FIRMAR NUMA EQUIPE DE FUTEBOL, MAS POR ACIDENTES FORTUITOS DO QUE POR DEFICIÊNCIA PROFISSIONAL.

© 1964, MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES

COMEÇOU NO JUVENIL DO JABAQUARA, AINDA UM GAROTO, DE CABELO ESPETADO...



PAGÃO DEMONSTROU, EM POUCOS TREINOS, SER DOS BONS, CATIVOU A SIMPATIA DO TÉCNICO!



E PAGÃO PASSOU PARA O QUADRO PRINCIPAL DO JABAQUARA, EM PÉSSIMA FASE NO CERTAME PAULISTA DE FUTEBOL!



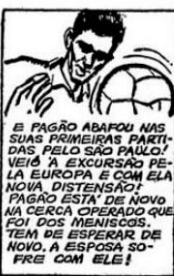
PAGÃO FOI MUITO MAL NA NOVA POSIÇÃO E FICOU TRISTE, APOS O JOGO!



O JABAQUARA FOI REBAIXADO E PAGÃO RESOLVEU DEIXAR O CLUBE, CONSERVANDO-SE AO AMADORISMO!



E ESPEROU ATÉ 1963, QUANDO O SÃO PAULO FOI BUSCÁ-LO! SEU PRIMEIRO TREINO FOI ASSISTIDO POR VÁRIOS DIRIGENTES!



COISAS DO FUTEBOL - JÚLIO SHIMAMOTO

A série *Coisas do Futebol*, com desenhos de Júlio Shimamoto foi publicada pela Folha de São Paulo entre 1963 e 1965 com distribuição de Maurício de Souza.

Geralmente saía às segundas-feiras junto com as notícias dos jogos ocorridos durante o fim de semana anterior. Apesar de ser produzida no formato tira, eram publicadas várias sequências, quatro ou cinco em seguida, formando uma história completa, geralmente uma curiosidade futebolística.

Os textos eram de Luis Hamasaki, Nestor Terra e até do próprio Maurício. Alguns capítulos foram desenhados por Herrero (Carlos Edgard Herrero) que posteriormente viria a se tornar um dos grandes desenhistas Disney do Brasil e por Wilson Fernandes, já falecido, que na segunda metade dos anos 60 pela editora Taika, escreveu e desenhou, influenciado pela explosão dos super-heróis no Brasil, os três primeiros números do Escorpião, um novo herói brasileiro, e a edição única de Bola de Fogo (1967).



RAPOÃO - MAURÍCIO DE SOUZA

A tira do *Raposão* estreou em 1964, com ele toda a Turma da Mata como Coelho Caolho, Luís Caxeiro, Tarugo, Rita Najura, o Rei Leoni-

no e inclusive o elefante Jotalhão, que durante muitos anos foi garoto propaganda da massa de tomate Elefante da Cica.

NOTAS

Gostaria de agradecer ao amigo Edgard Guimarães pela iniciativa e incentivo e também ao amigo Worney Almeida de Souza pelas imagens do jornal Última Hora e pelo depoimento do Luscar.

Grande parte das imagens aqui publicadas foram retiradas de microfilmes e por isso não apresentam a qualidade ideal, pedimos desculpas pelo incômodo.

Imagem da capa por Joel Link, imagem da contracapa por Carlos Edgard Herrero, ambas retiradas do suplemento Folhinha de São Paulo.

Parte deste material foi publicada previamente no sítio:

<http://tvmemory.blogspot.com.br/>

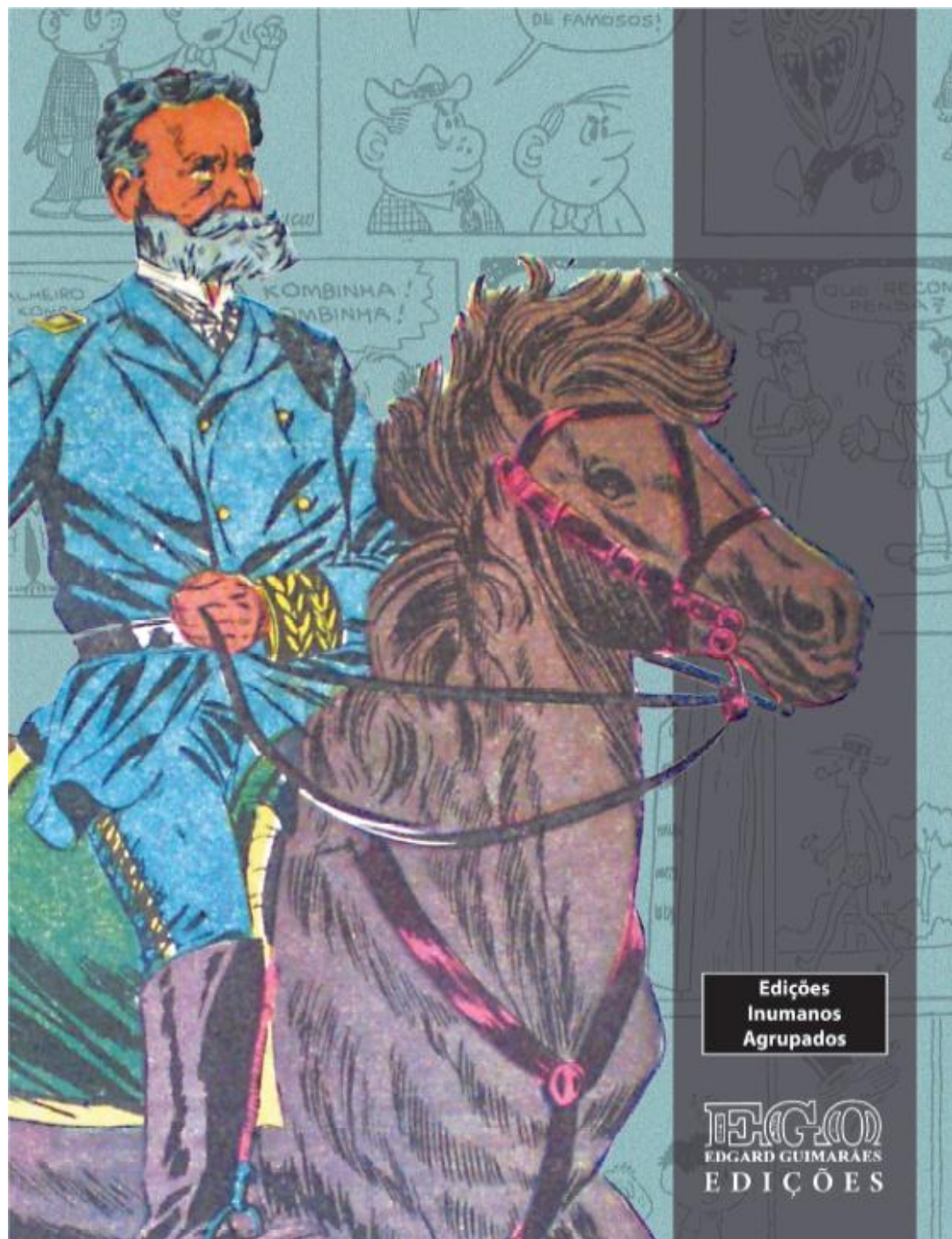
SOBRE O AUTOR

Luigi Rocco nasceu em São Paulo. Começou a publicar em 1980, na extinta editora Grafipar. Participou de várias revistas alternativas e fanzines como: Quadreca, Habra Quadra, Agraf Quadrinhos, Armário Mecânico (do qual foi editor), Historieta, Psu e QI. Teve trabalhos selecionados em vários salões de humor nacionais e internacionais.

Trabalha atualmente com publicidade e ilustração para várias editoras como: Abril, Atual, Saraiva e Moderna e Virgo. Participou dos livros Humor Brasil 500 anos, 2001 Uma odisseia no Humor, Central de Tiras, entre outros.

Ilustrou os livros Be patient, BOB; Rodeo de cowboys; Aprendiz de cidadania; Aventuras do marujo verde; Perca o medo de falar em público. Mantém uma blog de humor gráfico na internet:

<http://roccoblog.zip.net>.



Edições
Inumanos
Agrupados

TEGLO
EDGARD GUIMARAES
EDIÇÕES